

**ACUPUNTURA NO MANEJO DA MIGRÂNEA: UMA ABORDAGEM
TERAPÊUTICA**
**ACUPUNCTURE IN MIGRAINE MANAGEMENT: A COMPLEMENTARY
THERAPEUTIC APPROACH**

Ana Luisa Valcanaia Dutra¹; Rayssa Victoria Lima Aniszewski¹; Rodolfo Lima Araújo.

¹ Curso de Medicina, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, Araguaína/TO, Brasil. E-mail do autor correspondente: valcanaiaanaluisa@gmail.com; rayssaaniszewskii@gmail.com.

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

A migrânea é uma doença neurológica incapacitante, caracterizada por episódios recorrentes de cefaleia e por manifestações associadas, como náuseas, vômitos, fotofobia e fonofobia. Embora o tratamento farmacológico seja fundamental, questões relacionadas à eficácia, tolerabilidade e ocorrência de eventos adversos fazem com que terapias complementares sejam consideradas em determinados pacientes. Este trabalho teve como objetivo discutir as evidências disponíveis sobre o uso da acupuntura no manejo da migrânea, com ênfase na redução da frequência e da intensidade das crises, no tratamento agudo e na prevenção. Foi realizada revisão narrativa da literatura científica, priorizando revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos anos. As evidências analisadas indicam que a acupuntura pode contribuir para a redução dos dias de migrânea, da frequência das crises e de alguns indicadores de qualidade de vida. Entretanto, os resultados apresentam heterogeneidade entre os protocolos e a qualidade da evidência varia conforme o desfecho estudado. Dessa forma, a acupuntura pode ser considerada uma estratégia complementar, especialmente quando integrada ao tratamento convencional e individualizada de acordo com as características do paciente.

Palavras-chave: Acupuntura. Cefaleia. Migrânea. Terapias complementares. Tratamento.

ABSTRACT

Migraine is a disabling neurological disorder characterized by recurrent headache attacks and associated manifestations such as nausea, vomiting, photophobia and phonophobia. Although pharmacological treatment remains essential, concerns

regarding efficacy, tolerability and adverse events have increased interest in complementary therapeutic approaches. This study aimed to discuss the available evidence on acupuncture for migraine management, focusing on reduction of attack frequency and intensity, acute treatment and prevention. A narrative review of the scientific literature was conducted, prioritizing systematic reviews, meta-analyses and randomized clinical trials published in recent years. The evidence indicates that acupuncture may contribute to reductions in migraine days, attack frequency and some quality-of-life outcomes. However, findings vary according to treatment protocols and the methodological quality of the available studies. Therefore, acupuncture may be considered a complementary strategy, particularly when integrated with conventional treatment and individualized according to patient characteristics.

Keywords: Acupuncture. Headache. Migraine. Complementary Therapies. Treatment.

1. INTRODUÇÃO

As cefaleias primárias correspondem a um grupo de doenças em que a dor de cabeça constitui a própria manifestação clínica principal. Entre elas, a migrânea destaca-se pela elevada frequência, pelo impacto funcional e pela repercussão sobre a qualidade de vida. A condição acomete homens e mulheres, sendo particularmente relevante entre mulheres em idade reprodutiva, e pode produzir prejuízos significativos nas atividades acadêmicas, profissionais e sociais.¹

A apresentação clínica da migrânea é variável. Algumas crises podem ser precedidas por sintomas prodrômicos, enquanto parte dos pacientes apresenta aura, caracterizada por manifestações neurológicas transitórias, principalmente visuais e sensitivas. A fase de cefaleia costuma apresentar dor de intensidade moderada a grave, frequentemente pulsátil, podendo estar associada a náuseas, vômitos, fotofobia e fonofobia. Após a crise, alguns pacientes apresentam fadiga, dificuldade de concentração e sonolência.

A fisiopatologia da migrânea envolve interação complexa entre mecanismos neuronais e vasculares. A ativação do sistema trigeminovascular e a liberação de mediadores relacionados à nocicepção participam da geração e manutenção da dor.

A sensibilização periférica e central também pode contribuir para manifestações como alodinia e para a progressão da doença em determinados pacientes.

O diagnóstico é predominantemente clínico e deve considerar a história das crises, suas características, duração, sintomas associados e a exclusão de sinais de alerta para cefaleias secundárias. O tratamento pode ser dividido em abordagem aguda, destinada ao controle da crise instalada, e tratamento preventivo, indicado de acordo com frequência, intensidade, incapacidade e características individuais.

Nesse contexto, a acupuntura, integrante das práticas da Medicina Tradicional Chinesa, tem sido investigada como estratégia complementar para o controle da dor. A técnica consiste na aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo e pode influenciar mecanismos neurofisiológicos relacionados à modulação da dor. Estudos contemporâneos sugerem que seus efeitos podem envolver interações entre sistemas nervosos, autonômicos e imunológicos, além de mecanismos relacionados à modulação nociceptiva.²

Revisões sistemáticas recentes apontam resultados potencialmente favoráveis da acupuntura para alguns desfechos da migrânea, embora ressaltem limitações metodológicas, heterogeneidade dos protocolos e incerteza em determinados resultados. Uma meta-análise publicada em 2025, por exemplo, encontrou redução da duração das crises, do número médio de ataques e dos dias de migrânea em comparação com acupuntura simulada, além de melhora em componentes específicos da qualidade de vida.³

Diante disso, este trabalho teve como objetivo discutir o papel da acupuntura no manejo da migrânea, considerando sua possível utilização como tratamento complementar, seus benefícios clínicos, segurança e limitações das evidências disponíveis.

2. MÉTODO

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica sobre o uso da acupuntura no tratamento e na prevenção da migrânea. Foram priorizadas publicações disponíveis em bases científicas reconhecidas, com ênfase em revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos randomizados.

A seleção temática contemplou estudos publicados nos últimos dois anos, compreendendo o período de 2024 a 2026, nas bases de dados Scientific Electronic

Library Online (SciELO) e PubMed, além de trabalhos de referência necessários à compreensão da fisiopatologia, do diagnóstico e do tratamento da migrânea. Foram considerados estudos que investigaram a acupuntura como intervenção isolada ou complementar, comparando-a com acupuntura simulada, tratamento farmacológico, cuidados habituais ou outras estratégias de controle.

Foram excluídas publicações sem relação direta com o objetivo proposto ou que não apresentassem informações relevantes para os desfechos clínicos analisados.

Os descritores e operadores booleanos utilizados na busca não foram informados no material fornecido e, por isso, não foram acrescentados sem confirmação.

3. RESULTADOS

As evidências mais recentes sugerem que a acupuntura pode apresentar benefícios no tratamento da migrânea, principalmente quando os desfechos avaliados incluem frequência das crises, número de dias com migrânea e qualidade de vida. Uma revisão sistemática com meta-análise publicada em 2025 reuniu 23 ensaios clínicos randomizados, totalizando 2.295 participantes. Em comparação com acupuntura simulada, foram observadas reduções na duração da migrânea, no número médio de ataques e nos dias de migrânea a cada quatro semanas, além de melhora em componentes específicos da qualidade de vida relacionada à doença.³

No tratamento da crise aguda, uma revisão sistemática e meta-análise publicada em 2023 incluiu 21 ensaios clínicos provenientes de 15 estudos, com 1.926 participantes. Os autores observaram que a acupuntura pode aumentar a possibilidade de ausência da dor e melhorar sua intensidade em determinados momentos após o tratamento, quando comparada à acupuntura simulada. Entretanto, a certeza da evidência variou de baixa a muito baixa para diversos desfechos, indicando necessidade de interpretação cautelosa.⁴

Na prevenção, uma meta-análise publicada em 2025 comparou a acupuntura com cuidados médicos convencionais. Os resultados não demonstraram diferença estatisticamente significativa para todos os principais desfechos, mas apontaram possível redução do uso de analgésicos e melhora da qualidade de vida. Os autores destacaram a heterogeneidade entre os estudos e as limitações relacionadas aos grupos de controle, reforçando que a acupuntura deve ser interpretada como

tratamento complementar e não como substituição automática das terapias convencionais.⁵

Outra meta-análise publicada em 2025, envolvendo 19 ensaios clínicos randomizados e 2.296 participantes, encontrou resultados favoráveis da acupuntura em comparação com medicamentos convencionais para alguns desfechos preventivos, incluindo frequência dos ataques, intensidade, número de dias de migrânea e duração das crises. Apesar dos resultados, a qualidade global da evidência foi classificada entre moderada e baixa, devido à heterogeneidade e às limitações metodológicas dos estudos.⁶

Também existem evidências específicas para a eletroacupuntura. Uma revisão sistemática e meta-análise publicada em 2025 reuniu dez ensaios clínicos randomizados, com 1.161 participantes, e encontrou melhora em alguns desfechos clínicos e temporais da migrânea. Entretanto, nem todos os resultados demonstraram superioridade em relação à medicina ocidental, reforçando a necessidade de estudos com protocolos padronizados e amostras maiores.⁷

Os resultados encontrados indicam que a acupuntura apresenta potencial como estratégia complementar no manejo da migrânea. Seu possível benefício é particularmente relevante em pacientes que apresentam resposta insuficiente, contraindicações, intolerância ou dificuldade de adesão a determinadas opções farmacológicas. Entretanto, a presença de resultados positivos não significa que a acupuntura deva substituir o tratamento médico convencional.

A interpretação dos estudos deve considerar a dificuldade de estabelecer um grupo de controle adequado. A acupuntura simulada pode produzir respostas relacionadas ao contexto terapêutico, à expectativa do paciente e ao próprio estímulo físico, o que pode reduzir a diferença observada entre a intervenção verdadeira e o controle. Além disso, os estudos utilizam diferentes pontos de aplicação, frequência de sessões, técnicas de estimulação e duração do tratamento, dificultando comparações diretas.

As evidências recentes também sugerem que a qualidade de vida pode ser um desfecho importante para avaliar a eficácia da acupuntura. Mesmo quando a diferença na frequência ou intensidade da dor não é expressiva, mudanças na funcionalidade e no impacto emocional da doença podem representar benefício clínico para o paciente. A avaliação deve, portanto, considerar não apenas o número

de crises, mas também incapacidade, uso de medicamentos de resgate e repercussões nas atividades cotidianas.

Quanto à segurança, a literatura descreve a acupuntura como uma intervenção geralmente bem tolerada quando realizada de forma adequada. Eventos adversos leves, como dor no local da aplicação e pequenos hematomas, podem ocorrer. A segurança, contudo, depende da técnica, da utilização de materiais apropriados e da atuação de profissional devidamente capacitado.

Assim, a evidência atual sustenta uma posição equilibrada: a acupuntura pode ser incorporada ao plano terapêutico de pacientes selecionados, especialmente como tratamento complementar, mas a magnitude de seu efeito ainda é influenciada pela heterogeneidade dos estudos e pela qualidade das evidências. Novos ensaios clínicos, com protocolos bem definidos, amostras maiores, acompanhamento prolongado e comparadores adequados, são necessários para estabelecer com maior precisão quais pacientes apresentam maior benefício.

4. CONCLUSÃO

A acupuntura apresenta potencial terapêutico no manejo da migrânea, com evidências de possíveis benefícios na redução da frequência e da duração das crises e na melhora de alguns aspectos da qualidade de vida. Os resultados também sugerem que a técnica pode ser útil tanto em determinadas situações de tratamento agudo quanto na prevenção, embora a certeza da evidência não seja uniforme entre os diferentes desfechos.

Dessa forma, a acupuntura pode ser considerada uma opção complementar ao tratamento convencional, especialmente quando individualizada e realizada por profissional habilitado. A literatura atual, entretanto, não permite afirmar que a técnica deva substituir terapias farmacológicas ou outras medidas estabelecidas. A realização de estudos clínicos mais robustos e padronizados permanece necessária para definir sua efetividade, seus mecanismos e sua melhor forma de integração ao cuidado de pacientes com migrânea.

REFERÊNCIAS

1. Aguilar-Shea AL, Membrilla JA, Teran JD. Migraine review for general practice. *Atención Primaria*. 2022;54(2).

2. Li Y, et al. Mast Cells and Acupuncture Analgesia. *Cells*. 2022;11(5):860. doi:10.3390/cells11050860.
3. Lu T, et al. Acupuncture improves migraine and quality of life in patients with migraine: a systematic review with meta-analysis. *Systematic Reviews*. 2025;14(1):220. doi:10.1186/s13643-025-02977-y.
4. Wang Y, et al. Acupuncture for acute migraine attacks in adults: a systematic review and meta-analysis. *BMJ Evidence-Based Medicine*. 2023;28(4):228-237. doi:10.1136/bmjebm-2022-112135.
5. Pistoia F, et al. Acupuncture Versus Standard Medical Care in the Prophylactic Treatment of Migraine: A Systematic Review and Meta-Analysis. *European Journal of Neurology*. 2025;32(4):e70160. doi:10.1111/ene.70160.
6. Liu AR, et al. Efficacy of Acupuncture and Pharmacotherapy for Migraine Prophylaxis: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Pain Research*. 2025;18:2521-2540. doi:10.2147/JPR.S519846.
7. Song S, Chen H. A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials for Electroacupuncture Treatment of Migraine. *Journal of Pain Research*. 2025;18:2321-2333. doi:10.2147/JPR.S518294.